

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A, NO PRAZO DE 120 (CENTO E VINTE) DIAS, INVESTIGAR E APURAR AS DENÚNCIAS NOTICIADAS NO DIA 27 DE MAIO DE 2015, SOBRE SETE DIRIGENTES DA FIFA ACUSADOS DE VÁRIOS CRIMES, INCLUINDO FRAUDE, SUBORNO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA, E PRESOS NA SUÍÇA (HÁ O ENVOLVIMENTO DE TRÊS BRASILEIROS, CONFORME O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS, SENDO UM DELES JOSÉ MARIA MARIN, EX-PRESIDENTE DA CBF E ATUAL VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO) – MÁFIA DO FUTEBOL (CPI - FIFA E CBF)

**REQUERIMENTO Nº , DE 2016**

**(Do Sr. ARNALDO JORDY)**

*Requer que seja realizada viagem com os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito para Miami, Estados Unidos da América, para fins de diligência e para que o Sr. José Hawilla, proprietário da Traffic, seja ouvido acerca das denúncias de corrupção envolvendo a FIFA e a CBF.*

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952 e o art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada viagem com os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito para a realização de diligência e de oitiva em Miami, nos Estados Unidos da América, para oitiva do Sr. José Hawilla, proprietário da Traffic, empresa especializada em marketing esportivo, responsável pelo marketing da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da Seleção Brasileira de Futebol, detentora dos direitos comerciais da Copa América, Copa Mercosul, torneios pré-olímpicos, campeonatos sul-americanos sub-17 e sub-20, para prestar esclarecimentos acerca das denúncias de corrupção envolvendo a FIFA e a CBF.

**JUSTIFICAÇÃO**

No dia 27.05.2015, foram presos sete dirigentes da Federação Internacional de Futebol (*Fédération Internationale de Football Association – FIFA*), entre os quais o ex-presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) José Maria Marin, e entre os brasileiros acusados pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos está também o empresário José Hawilla. A operação se deu em decorrência das investigações que apuram esquema de corrupção generalizada na entidade.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A, NO PRAZO DE 120 (CENTO E VINTE) DIAS, INVESTIGAR E APURAR AS DENÚNCIAS NOTICIADAS NO DIA 27 DE MAIO DE 2015, SOBRE SETE DIRIGENTES DA FIFA ACUSADOS DE VÁRIOS CRIMES, INCLUINDO FRAUDE, SUBORNO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA, E PRESOS NA SUÍÇA (HÁ O ENVOLVIMENTO DE TRÊS BRASILEIROS, CONFORME O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS, SENDO UM DELES JOSÉ MARIA MARIN, EX-PRESIDENTE DA CBF E ATUAL VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO) – MÁFIA DO FUTEBOL (CPI - FIFA E CBF)

J. Hawilla, como é conhecido, foi jornalista e em 1980 fundou a Traffic Sports, uma das maiores empresas de marketing esportivo do mundo. Em 1996, intermediou o acordo de materiais esportivos entre a seleção brasileira e a Nike e em 2000 colaborou com a organização do primeiro Mundial de Clubes da Fifa. Na gestão de Ricardo Teixeira a Traffic começou a atuar como detentora dos direitos de transmissões de TV e publicidade da seleção, tendo sido a detentora exclusiva na comercialização de direitos internacionais de TV da Copa do Mundo da Fifa no Brasil, em 2014. A empresa comercializa, também, direitos de transmissão de outras importantes competições como a Copa América e a Libertadores, além de gerenciar jogadores e clubes.

Além de ser responsável pelos direitos de torneios de futebol, a empresa detém passes de jogadores como o argentino Conca e o brasileiro Hernanes, é dona de times como o Estoril Praia, de Portugal, e é responsável pelas vendas de camarotes do Allianz Parque, estádio do Palmeiras, em São Paulo. Hawilla também é fundador do Fort Lauderdale Strikers, time que atua na segunda divisão do futebol norte-americano, e que atualmente tem como sócio o ex-jogador Ronaldo.

Acusado pelos crimes de fraude eletrônica, extorsão, obstrução de justiça e lavagem de dinheiro, Hawilla foi indiciado e se declarou culpado. Em dezembro de 2014 fez um acordo com a justiça americana em que aceitou devolver cerca de US\$ 151 milhões. Desde então, Hawilla permanece nos Estados Unidos, onde mora há dois anos, em liberdade. Em 14 de maio de 2015 os indiciados da Traffic Sports International Inc. e Traffic Sports USA, foram considerados culpados sob a acusação de fraude bancária.

Nota divulgada pelo Departamento de Justiça americano, após as prisões dos dirigentes da Fifa, cita a CBF em suposto suborno pago em negociação da entidade com “uma grande marca esportiva americana” — que, no caso, seria a Nike, fornecedora da seleção brasileira desde os anos 1990. Hawilla foi o responsável pelo contrato celebrado em 1996 entre a Nike e a

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A, NO PRAZO DE 120 (CENTO E VINTE) DIAS, INVESTIGAR E APURAR AS DENÚNCIAS NOTICIADAS NO DIA 27 DE MAIO DE 2015, SOBRE SETE DIRIGENTES DA FIFA ACUSADOS DE VÁRIOS CRIMES, INCLUINDO FRAUDE, SUBORNO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA, E PRESOS NA SUÍÇA (HÁ O ENVOLVIMENTO DE TRÊS BRASILEIROS, CONFORME O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS, SENDO UM DELES JOSÉ MARIA MARIN, EX-PRESIDENTE DA CBF E ATUAL VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO) – MÁFIA DO FUTEBOL (CPI - FIFA E CBF)**

seleção brasileira, que foi alvo de uma CPI, encerrada em junho de 2001 sem desdobramentos.

Este escândalo que abala um dos maiores esportes mundiais decorre da corrupção generalizada instalada na FIFA, em que denúncias de venda de votos, tráfico de influência, manipulação de resultados de jogos e até mesmo esquema de desvio de ingressos para as competições, como o que foi apurado em inquérito da Polícia Federal do Brasil durante a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014, mancham a credibilidade da entidade, que organiza o futebol em todo o mundo e no Brasil, a CBF, que está diretamente envolvida, conforme as investigações que contam com o apoio da polícia suíça.

Ainda de acordo com as apurações, há fortes indícios que a FIFA está sendo vítima deste esquema de corrupção desde 1974, período em que ex-presidente João Havelange assumiu a entidade. Mesmo após inúmeras denúncias, o grupo criminoso conseguiu manter seu poder influenciando negativamente o esporte em vários dos 193 países representados no órgão, com falcaturas envolvendo políticos, empresas de marketing e produtos esportivos, veículos de comunicação e atletas. Em vista do exposto, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento que visa a realização de diligências e de oitiva do Sr. José Hawilla em Miami, Estados Unidos da América, para contribuir na apuração dos fatos e punição de todos os responsáveis.

Sala da Comissão, em 30 de maio de 2016.

**Deputado ARNALDO JORDY**

**PPS/PA**